

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**Coordenação Estadual do Planejamento**  
**Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo**

**MIMOSO DO SUL**

**RELATÓRIO MUNICIPAL**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO**

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES**

1800279/33

352.09515 2  
H 58  
64 5/84  
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE MIMOSO DO SUL

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO  
ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica*

## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

*Isabel Pêres dos Santos*

### PESQUISA DE CAMPO

*Heloisa Lima Herkenhoff*

*Renato de Castro Gama*

*Roberto Garcia Simões*

### ELABORAÇÃO

*Renato de Castro Gama*

### ORGANIZAÇÃO

*Adelino Pinheiro Pires*

ÍNDICE

PÁGINA

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO .....	10
2.1. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS .....	10
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO .....	12
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS .....	12
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS .....	16
4. ESTRUTURA AGRÁRIA .....	19
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....	19
4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	21
4.3. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA .....	23
5. COMERCIALIZAÇÃO .....	26
5.1. PECUÁRIA .....	26
5.2. CAFÉ .....	26
5.3. BANANA .....	27
5.4. ARROZ-MILHO-FEIJÃO .....	27
5.5. CANA .....	27
5.6. MANDIOCA .....	28
5.7. SUINOCULTURA .....	28
5.8. AVICULTURA .....	28
5.9. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	28
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO .....	30
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL .....	32

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

- existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.
- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
  - . *Setor Censitário* - É uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
  - . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*<sup>1</sup> que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*<sup>2</sup>. Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
  - . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
    - . *Região-Programa I* - Vitória
    - . *Região-Programa II* - Colatina
    - . *Região-Programa III* - Nova Venécia
    - . *Região-Programa IV* - Linhares
    - . *Região-Programa V* - Cachoeiro de Itapemirim

---

<sup>1</sup>O conceito de *Região-Programa* será dado a seguir.

<sup>2</sup>Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

*Condições do Produtor*<sup>3</sup>

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

*Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros<sup>4</sup> - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

<sup>3</sup>Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

<sup>4</sup>Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*<sup>5</sup>

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

---

<sup>5</sup>Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2,

## DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

## 2,1. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

- a) O milho e o feijão, fazendo parte do complexo café/milho/feijão ou do banana/milho/feijão, estão registrados como culturas secundárias, embora podendo vir a ser culturas de subsistência;
- b) A cana, aparecendo como cultura importante no extremo sudoeste do município, ao longo das margens do Itabapoana, pode ser estudada no seu entrelaçamento com a pecuária, na perspectiva de formação de um complexo pecuária/cana. Resta saber se a tendência é a cana se alastrar rumo a área central do município ou, do contrário, a pecuária tomar seu território;
- c) O gado pastoreia na área de arroz, na entressafra (rotação arroz/pecuária).

QUADRO 1

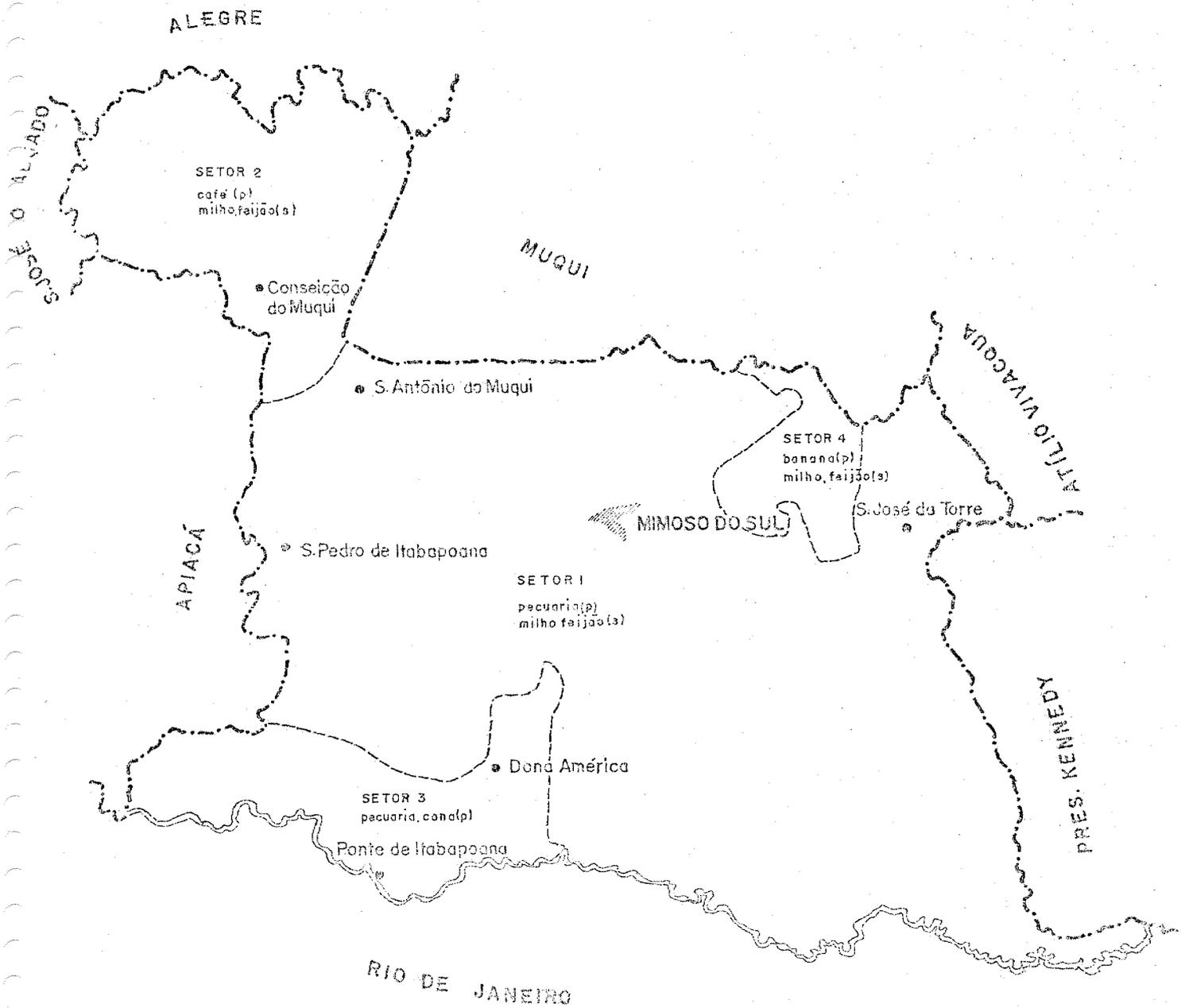
SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO MIMOSO DO SUL

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (P)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SB)	EMBRIONÁRIA (E)	
01	Pecuária	Milho, feijão		Heveicultura	
02	Café	Milho, feijão		Heveicultura	
03	Pecuária/cana				
04	Banana	Milho, feijão			

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

# MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL



## CONVENÇÕES

- /// bolsões
- - - limite de setores
- p. principal
- s. secundária

## 3.

## CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

## 3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

O período anual de chuvas se dá normalmente entre os meses de outubro e março, sendo que nos setores de produção 2 e 3 o índice de precipitação é maior que no restante do município. Os períodos de seca se dão normalmente entre junho e setembro, sendo que o distrito de Da. América (setor de produção 1) é o mais atingido. O extremo sudoeste do município (parte do setor de produção 1), ao longo das margens do Itabapoana tem uma precipitação média.

Mesmo na época das cheias, quase não se verifica perda da cultura como consequência de inundações. Mesmo no caso de cheias mais vigorosas (dezembro-março), as perdas mais significativas se dão em regiões de pastagens. Igualmente as secas atingem mais diretamente as pastagens. Quando este fenômeno ocorre, verifica-se nos cafezais uma grande perda da produtividade. Procurando recuperar o equilíbrio dos rebanhos, nas secas, os proprietários utilizam-se de suplementação alimentar.

Em relação à erosão do solo, a região baixa (grande parte do setor de produção 1) é a mais atingida, principalmente a que se espraia pelas margens do Itabapoana (região do Rio Preto). Não existe um processo alarmante de erosão na região das pastagens, devido à maior cobertura vegetal do solo. Também na região alta é pequena a incidência, devido às características físico-químicas do solo. Existe a *aração morro abaixo*, mesmo que em pequena escala. Quando isto se dá para o preparo da terra em vistas de se plantar pastagens, o processo de erosão só será contido com o florescimento da gramínea.

#### SERINGAIS

Já existe o sistema de contenção de erosão através de terraços, com o uso de trator.

#### CAFEZAIS

Ocorre muita erosão, apesar das recomendações do IBC (uso do sistema de terraços).

Em termos de fertilidade natural do solo, o município é assim caracterizado: alta fertilidade - setor de produção 2 (café); média fertilidade - setor de produção 4 (bananicultura); baixa fertilidade - setores de produção 1 e 3 (pecuária e pecuária/cana). Esta baixa fertilidade natural se manifesta principalmente na área acidentada do extremo sudoeste.

O plantio de café *conillon* na região baixa é indevido, fundamentalmente por causa da incidência de acentuada erosão. O mesmo acontece com a mandioca plantada em encostas (deveria ser cultivado nas baixadas).

Confirmando a topografia acidentada de maior parte de área do município, um estudo da CEPA (1978) mostra que 71% da área de Mimoso do Sul encontra-se em declividade superior a 30%.

QUADRO 2  
LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS  
MUNICÍPIO MIMOSO DO SUL

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. Pecuária	Encostas, terreno seco	-
2. Café	Somente encosta, com até 100% de declividade	Milho e feijão (C)
3. Banana	Encostas	Feijão (C)
4. Arroz (de várzea úmida)	Baixadas e alagados	
5. Milho	Encostas	Café, feijão (C) Feijão/pastagens (R)
6. Cana	Encostas	Feijão (C)
7. Feijão	Encostas	Milho (R) Café (C)
8. Mandioca	Encostas	-
9. Seringueira	Encostas (tomando antigas áreas de encosta)	Leguminosas em geral (C)

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

QUADRO 3  
 CALENDÁRIO AGRÍCOLA  
 MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Pecuária	Sim	Setembro a março	Setembro a março	Setembro a março	Não existe época definida (todo o ano)	-
Cafê	Sim	Setembro a março	Maio a julho <sup>1</sup>	Outubro a março	Ano todo <sup>2</sup>	Maio a setembro
Banana	<sup>3</sup>	Setembro a março	-	Setembro a março	<sup>4</sup>	Ano todo
Mandioca	Sim	Setembro a março	Outubro a março	-	Ano todo	<sup>5</sup>
Seringueira	Sim	<sup>6</sup>	Fevereiro/março	Outubro a março <sup>7</sup>	Ano todo	-
Milho	Agosto	Agosto/setembro	Outubro/setembro	-	Outubro/novemb.	Fevereiro/março
Feijão	Janeiro	Fevereiro	-	-	Fevereiro/março	Abril/maio

<sup>1</sup>De viveiro.

<sup>2</sup>a) Período das secas (junho/julho); b) Outubro - plantio de milho/feijão; c) março/abril - plantio do feijão. Há capinas para a limpeza das culturas consorciadas.

<sup>3</sup>Só existe para formação de bananal novo (ex.: queimada de capoeirão).

<sup>4</sup>Desbota, desbaste - o ano inteiro. Capina - durante todo o ano.

<sup>5</sup>Depende do preço e das variedades (ano inteiro, no geral).

<sup>6</sup>Coveamento e terraceamento, banquetas individuais (maio a outubro).

<sup>7</sup>Não é feito pelo produtor. Geralmente compra muda.

FONTE: Escritório Local da EMATER, Dezembro/81.

### 3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

Em vista de o município ser tipicamente leiteiro, exigindo portanto um escoamento diário, as condições gerais de tráfego (estradas vicinais) são razoáveis.

No Quadro 5 (em anexo) sã foram listadas as principais estradas do município.

#### TELEFONIA RURAL<sup>1</sup>

Existe hoje em Mimoso do Sul (sede) uma central telefônica com 300 terminais automáticos ligados à rede nacional DDD e internacional DDI, através da rádio UHF - 60 canais para transmissão das chamadas interurbanas.

- Distrito de Caju - 1(um) PS ligado a Cachoeiro através de linha física.
- Distrito de Porto de Itabapoana - 1 (um) PS utilizando o mesmo circuito de Apiacã.
- Distrito de São José das Torres - 1 (um) PS utilizando o mesmo circuito de Caju.

---

<sup>1</sup>Dados da TELEST, Dezembro/81.

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: MIMOSO DO SUL

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Pecuária	Sim	Aração (recuperação de pastagens) + tração animal.	Selecionada	Manual	Mecânica	-	-	Orgânica	-
Café	Sim	Manual	Viveiro (selecionados)	Manual	Usa-se herbicida (quím. e manual)	Sim	-	Orgânica e química (no viveiro e na plant.) (+ química)	Manual
Banana	Sim, para plantio	Manual	Não	Plantio manual	Manual OBS: usa-se herbicida	Sim	-	Ainda usa-se pouco	Manual
Mandioca	Sim	Aração (tração animal)	Manual	Manual	Manual	Pesticida	-	Sim, pouca expressão (química)	Manual
Heveicultura	Sim	Mecanizada	Mudas enxutas	Manual	Manual (+) e química	Pesticida	Na época de plantio, se faltar chuva	Química	Manual

## QUADRO 5

## CADASTRO DAS ESTRADAS VICINAIS (MUNICIPAIS)

## MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
1. Muqui - Mimoso	Em obras - início asfalto				
2. Conc. - Mim. (café com leite)					
3. Mimoso - Dona América					
4. Dona América - Pedro de Itabapoana					
5. C. de Muqui - Muqui					
6. Estrada para Apiacã					
7. Estrada Catuxê (Mimo so a S. Pedro)					
8. Mimoso - Ponte de Ita bapoana (passando pela cascata)					
9. Estrada Rio Preto					

Fonte: Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul.

## 4.

## ESTRUTURA AGRÁRIA

## 4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Como mostra o Quadro 6, o critério de estratificação fundiária utilizado pelo técnico da EMATER foi diferenciado por cultura:

Segundo informações do mesmo, predomina no município o proprietário individual como *condição do produtor*. Ocorre arrendamento na pecuária (nos estabelecimentos de 50-100ha). Nas culturas da cana e mandioca, segundo o conceito do técnico, também ocorre arrendamento. Dos 23 estabelecimentos que têm área acima de 150ha, 11 estão na faixa + 100ha, isto para o setor de produção 01.

Mesmo que as informações arroladas acima não possam ser confrontadas com as do IBGE, tendo em vista que este não utiliza critérios adequados para a análise fundiária relativa às diferentes culturas, passamos a trabalhar com suas informações:

- a) O número de estabelecimentos com até 100ha significa 87,7% do total, ainda que em termos de área, signifique somente 42,66% do total. De maneira inversa, os 133 estabelecimentos com área superior a 150ha, correspondem a 57,34% da área. Dos 87,7% dos estabelecimentos com até 100ha, 30,2% estão concentrados no intervalo de 20-50ha.
- b) No setor de produção 01, correspondendo, aproximadamente, aos setores censitários números 10, 11, 13, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 28 e parcelas menos expressivas de outros, distinguem-se uma franja central de maior importância, em que predomina em número de estabelecimentos aqueles com área superior a 100ha, ladeada por duas outras, a sudoeste e nordeste, sendo que na primeira predominam os estabelecimentos com 10-20-ha e na última, uma dominância de 20-100ha, intercalada por um espaço em que predominam estabelecimentos de 0-10ha.

Os setores censitários 22 e 23, apesar de fazerem parte do setor de produção pecuária, tem a especificidade de conjugarem a cana-de-açúcar também como cultura importante, predominando em número, os estabelecimentos no estrato 20-50ha.

Em termos de área, predominam no setor os estabelecimentos com + 150ha, destacando-se apenas o setor censitário 13 com uma dominância de 20-50ha. Esta atipicidade do setor poder ser explicada se levarmos em conta que é o que possui o maior número de condomínios (20) na totalidade do município. Reportando-nos à explicação do IBGE, que caracteriza o condomínio como *heranças não partilhadas ou terras pertencentes a várias pessoas*, reforçamos a hipótese de que se trata de propriedade (s) parcelada (s), apoiando-se no fato de que os dados sobre estrutura fundiária (segundo o número de estabelecimentos) mostrem claramente a dominância de 0-10ha no setor referido.

No setor censitário 22, há uma subdominância de 20-50ha, embora tal fenômeno passe a ser explicado pelo relativo grande número de arrendamentos no mesmo, em relação ao total do município (28%).

- c) No setor de produção café predominam, em termos de número, os estabelecimentos de 10-50ha (setores censitários 31, 32, 33, 34, parte do 28, parte do 29). Em termos de área, predominam os estabelecimentos de + 50ha, destacando-se uma grande diversidade entre os mesmos.
- d) No setor de produção 04, em termos de número de estabelecimentos, predomina o estrato 20-50ha, sendo que sob a ótica de área, o setor se iguala ao conjunto do município (+ 150ha).

## 4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

Passando agora a tomar os dados censitários do IBGE (1980), de acordo com o Quadro 6, podemos inferir:

a) Do total de estabelecimentos do município, que são em número de 1.076, 943 (87%) têm como *condição do proprietário*, o proprietário individual. No geral, a passagem do conceito de propriedade para o de estabelecimento não oferece problema, ressaltando que 54% (72) dos 133 estabelecimentos restantes estão incluídos na categoria condomínio.

b) Que a *condição do produtor* arrendatário exige considerações preliminares.

b.1) O conceito local de arrendamento (tanto a dinamização usual proveniente dos informantes nos estabelecimentos, quanto a do técnico da EMATER) não coincidem com o definido no Manual do Recenseador do IBGE.

b.2) Este arrendamento ocorre no setor de produção pecuária, nas articulações do mesmo com as culturas de cana e mandioca.

Calculado nestas premissas, pode-se passar às seguintes interpretações particulares, para as culturas da cana e da mandioca: tendo em vista que em ambas as culturas a forma de pagamento ao proprietário da terra se configura em 20% da produção, tal processo é classificado como parceria, segundo os critérios do IBGE. Para um estudo mais detalhado destas culturas, seria importante detectar com maior profundidade as relações de primeira com a Usina Santa Maria (norte fluminense) e de segunda com a Farinha Cláudia (Presidente Kennedy).

c) O número de parceiros e ocupantes, em relação ao total de estabelecimentos, é inexpressivo.

Finalmente, seria importante ainda observar que no setor ocorrem 5 casos de estabelecimentos pertencentes a S/A's.

### 4.3. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

#### 4.3.1. PECUÁRIA

No geral, neste setor de produção, predomina o proprietário individual como condição do produtor, sendo que no estrato 50-100ha existe uma concentração maior de arrendamento.

O assalariamento permanente constitui o fenômeno mais importante, em termos de relações de trabalho. Nas propriedades com até 50ha, predomina 1 (um) assalariado permanente por unidade produtiva. Nos estabelecimentos com + 100ha, predominam 2 a 3 assalariados permanentes. O assalariamento temporário se faz presente nos estabelecimentos com + 50ha, força de trabalho esta utilizada principalmente nas tarefas de limpeza de pastagens. A mão-de-obra familiar é utilizada nas propriedades com até 100ha.

É importante observar que na franja central do espaço compreendido pelo setor de produção (setor censitários 17, parte do 18, 20, 10 e 11) possivelmente estejam articulados o assalariamento permanente com o temporário, devido ao fato de a mesma ser constituída por estabelecimentos compreendidos na faixa + 100ha. Nas outras duas franjas laterais, é de se supor que o assalariamento permanente esteja conjugado com a mão-de-obra familiar (estabelecimentos nos estratos 10-20ha e 20-100ha).

Há que se registrar ainda a especificidade da pecuária, na sua articulação com a cana-de-açúcar e com a mandioca. Na cultura de cana, prevalece a mão-de-obra familiar conjugada com o assalariamento no estrato 0-50ha e somente o assalariamento temporário nos estabelecimentos de +50ha. Como condição do produtor, predomina a propriedade individual no geral, sendo que em estabelecimentos com + 50ha existe a parceria. Na cultura da mandioca, predomina a propriedade individual conjugada com a parceria (condição do produtor), sendo que a forma de estabelecimento caracteriza as relações do trabalho.

Segundo os dados do IBGE (1978), há uma predominância absoluta de assalariamento temporário e permanente nos setores censitários 17, 20, 10, 11 e parte do 18. Na franja lateral a nordeste, predomina o assalariamento no setor censitário 16, com incidência da mão-de-obra familiar e parceria nos setores censitários 13 e 12. No extremo sudoeste (setores censitários 22 e 23) predomina a mão-de-obra familiar, embora com incidência de assalariamento permanente. Na franja a oeste/noroeste (setores censitários 25, 26 e 28), predomina a mão-de-obra familiar, com subdominância do assalariamento.

#### 4.3.2. CAFÉ

Neste setor de produção, predomina, em absoluto, a propriedade individual como *condição do produtor*. Nos estabelecimentos menores que 20ha, predomina a mão-de-obra familiar, conjugada com assalariados (0-10ha) e com meeiros (1 a 2, 10-20ha). Nos estabelecimentos maiores que 20ha predomina a parceria, sendo que esta é conjugada com assalariamento temporário nos estabelecimentos com + 50ha<sup>1</sup>.

Nesta cultura não existe o arrendamento. Os parceiros normalmente ficam com 40/50% da produção (no primeiro caso, quando o proprietário arca com os custos de formação e manutenção de lavoura-compra de mudas, insumos, defensivos, etc. No segundo, quando o próprio parceiro assume tais custos).

Quando existe parceria nas propriedades com até 10ha, há um mínimo de 2 colonos, sendo que 1 colono toca, em média, mil covas de café. Ou seja, é necessária a utilização de 1 colono por hectare de café.

---

<sup>1</sup>Assalariados estes que são recrutados normalmente na sede do município.

O milho/feijão (parte do complexo café/milho/feijão), é normalmente explorado pelos parceiros, sendo que nos estabelecimentos 0-10ha têm a totalidade da produção. No estrato 20-50ha, existe a meia. É importante, finalmente, observar que há no município 34ha de plantação de milho verde, cuja produção é consumida em SP.

#### 4.3.3. BANANICULTURA

Neste setor da produção (nº 1), a nordeste do município, predomina em forma absoluta o estrato 0-15ha, sendo que a *condição do produtor* é a propriedade individual, e as relações de trabalho, mão-de-obra familiar conjugada com assalariamento.

## 5.

## COMERCIALIZAÇÃO

## 5.1. PECUÁRIA

Toda a produção leiteira do município é comercializada através da COLAMI SUL (Cooperativa de Laticínios de Mimoso do Sul). O excedente que não é consumido pela Cooperativa é encaminhado para a DELEITE e o restante deste último excedente para a CCPL-RJ (a CCPL tem um posto de coleta na sede). Como em todo o país, prevalece o sistema de cota (vide relatório São José do Calçado).

No geral, o gado de corte é comercializado na região. Para os produtores que vendem bezerras ou o boi gordo, a comercialização é feita através de um intermediário - representante do frigorífico de Campos - instalado no município.

## 5.2. CAFÉ

Não existe no município um comprador que monopoliza a compra dos produtores. Por outro lado, não existe cooperativa para comercialização. A venda é realizada pelos produtores de forma pulverizada nos municípios de Mucuri, Castelo e Alegre e, em segundo plano, em São José do Calçado. Normalmente não existe nenhum tipo de comercialização com o IBC, pois este requer muitas exigências (segundo técnico da EMATER). Nos estabelecimentos em que existe a parceria, é comum os proprietários adquirirem a parte dos meeiros e venderem individualmente nos municípios acima.

Existem máquinas de beneficiamento ambulantes que circulam as várias propriedades.

Segundo o técnico da EMATER, é preferível o pequeno produtor se utilizar de máquina de beneficiar ambulante que ter sua própria máquina (menor custo).

### 5.3, BANANA

Existem 3 intermediários que recolhem a produção nas várias propriedades e revende na CEASA/Campos. Não existem ligações entre elas.

### 5.4, ARROZ-MILHO-FEIJÃO

Normalmente são intermediados no próprio município.

a) Milho/feijão - existem vários intermediários para uma produção sem muita expressão econômica.

b) No caso do arroz, os maiores produtores vendem sua produção em Castelo e Itaperuna. O restante dos produtores com escassos recursos, vendem seu excedente aos proprietários de máquinas de beneficiar (existem 3 no município e os seus proprietários exercem também a função do intermediários).

### 5.5, CANA

É vendida diretamente às usinas, sendo que os produtores fazem com as mesmas um contrato informal, já na ocasião do plantio. Existe preço mínimo garantido pelo IAA, apesar de em determinados períodos haver reclamações, pelo fato de não serem atendidas as expectativas dos plantadores.

## 5.6. MANDIOCA

A venda é feita diretamente do produtor às farinheiras (existe 1 (uma) farinha em funcionamento e outra em montagem no distrito de São José das Torres - filial da Farinha Cláudia, de Presidente Kennedy). O técnico da EMATER frisou várias vezes o problema de *flutuação de preços*, dizendo não compensar, em alguns momentos, proceder a sua colheita.

OBS: Não existe preço mínimo para a mandioca.

## 5.7. SUINOCULTURA

Os próprios açougueiros intermediam a produção.

## 5.8. AVICULTURA

Não há intermediação. Na de corte, com o preço de mercado oscilante, há um convênio com os frigoríficos<sup>1</sup>. Do restante (de postura), a comercialização é feita no interior do município.

OBS: O milho é utilizado como ração na avicultura e na suinocultura, enquanto a mandioca começa a ser introduzida na suinocultura.

## 5.9. CONSIDERAÇÕES GERAIS

No geral, não há problemas mais significativos de transporte no município, com exceção das cercanias da Serra Estrela D'Alva.

---

<sup>1</sup>Normalmente os produtores são ligados ao FRANGÃO. Este vende a eles o pinto de 1 dia, financia a ração e compra o frango para o corte.

A capacidade de armazenamento do município é insignificante. Está sendo montada uma precária infra-estrutura de armazenamento a nível de produtores - tulhas, paióis, etc. -; mas, no geral, a capacidade estática de armazenamento dos produtores é muito limitada.

Também para o milho/feijão/arroz, apesar da produção ser pequena, a capacidade de armazenamento é nula.

Segundo o técnico da EMATER, *trata-se de uma das maiores carências do município.*

6.

## INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

---

A atuação da EMATER no município se dá na elaboração do controle de projetos, envolvendo as seguintes atividades: milho, arroz, feijão, mandioca, suinocultura, avicultura, pecuária e banana (não trabalha com heveicultura e cana). Enfim, a EMATER está autorizada a trabalhar com todas as culturas zoneadas (pela Secretaria de Agricultura) no município.

Normalmente, a falta de zoneamento não tem impedido concessão de crédito, embora é bom ressaltar que o Banco do Brasil financia atividades fora do zoneamento.

Para o crédito de custeio, o BANESTES exige aval. Para o de financiamento, no prazo de até 3 anos, o banco exige igualmente aval ou penhor de animais. Ultrapassando 3 anos, a garantia do financiamento deve ser um bem real.

Em termos de entraves burocráticos, no BANESTES, se o pedido de empréstimo ultrapassa Cr\$ 400 mil, para sua liberação tem que ser consultada a direção geral.

No geral, o endividamento dos produtores é normal, sendo que os médios proprietários de pecuária<sup>1</sup> são mais endividados. Portanto, não se tem notícia de perda de terras como consequência de intervenção por parte dos bancos.

---

<sup>1</sup>Com mais de 100ha.

No caso de parceiros que solicitaram crédito através de carta de anuência (acompanhados pela EMATER) o maior crédito concedido foi de Cr\$ 378 mil, para o plantio de 10ha de arroz.

## 7.

## POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

No geral, segundo o técnico da EMATER, a população do município está estabilizada. No setor de produção 02<sup>1</sup>, a partir das formações de lavoura em 1973, tem havido atração com casos até de retorno ao campo. Na pecuária, existe estabilidade, pois *quem tinha que sair já foi*. Para os jovens em geral, *a saída é sair ...* O número médio de filhos no município fica em torno de 3, sendo que no setor de produção café (fundamentalmente de colonização italiana), a média hoje sobe para 5 filhos.

Segundo dados do IBGE (1980), na maior área do município (setor censitário 12, 13, 16, 20, 26, 28, 29, 32, 33, 34 e 35), envolvendo os setores de produção pecuária (em maior escala) e café, houve estabilidade populacional no período 1970/80. A franja central do setor 01, (setor censitário 16, parte 18, 10 e 11) expulsou população no período.

O caso mais grave de muita expulsão se deu no setor censitário 25, a noroeste, no setor de produção 01. Nos setores censitários 22/23, em que prevalece a pecuária conjugada com a cana e mandioca, há um duplo processo de atração (22) e expulsão (23), ao mesmo tempo. Para a explicação deste fenômeno, formulamos 2 hipóteses: a) para o setor de atração (22), a cana e mandioca parecem contribuir de forma especial, principalmente a primeira. Com a existência do arrendamento (11 casos em 1980, o maior número do município), houve possibilidade de deslocamento populacional. Contribuindo ainda mais para o processo, a existência do assalariamento temporário no cultivo da cana, importante momento no ciclo da força do trabalho no movimento rotativo inter-culturas (café/cana/pecuária, etc); b) para o setor de expulsão (23), sua proximidade à sede do município de Apiacã (muito maior que a sede de Mimoso do Sul) pode explicar um processo migratório intermunicipal, além de a região ser polarizada por uma grande

---

<sup>1</sup>Distrito de Conceição do Muqui.

área de pecuária, continuidade espacial da mancha dominante em Mimoso do Sul. A região alta do setor de produção 02 (setor censitário 29 a 35) apresenta área de estabilidade conjugada com área de expulsão. Não encontramos explicação para esta última, tendo em vista que sua projeção a noroeste encontrará a área cafeeira do sul de Alegre. O setor de produção 04 (setor censitário 15), a extremo leste, expulsou população. A explicação para este fenômeno fica também difícil de ser dada, tendo em vista sua projeção penetrar a sudoeste do município de Atílio Vivacqua, região esta articulada com café/banana/arroz/milho/feijão, aparecendo a pecuária, não como cultura principal.

Os sindicatos existentes na região são o dos trabalhadores e o patronal, ambos com atividade na área assistencial (médico/odontológica), e somente isso. O patronal, composto de produtores em geral, com 637 associados. O dos trabalhadores, com uma maioria de pequenos proprietários e assalariados, com 3.868 associados.

Só existe 1 cooperativa de distribuição de leite, a COLAMISUL (Cooperativa Laticínios de Mimoso do Sul). Paralelamente, existe um movimento em prol da formação de uma cooperativa de cafeicultores (nesta questão, há duas posições: uma de se tentar sua vinculação à cooperativa leiteira, com ampliação dos seus estatutos. A outra, de se formar uma cooperativa independente, sem vinculação com a primeira).

No geral, há falta de lideranças mais atuantes no município<sup>1</sup>. A EMATER não realiza trabalho a nível de bem-estar social e economia doméstica (com extensionista), embora já exista uma atividade embrionária com o objetivo de incentivar o PROVÁRZEAS.

Os reclamos sociais mais comuns localizam-se nas disputas entre colonos e proprietários, que *tentam resolver entre eles os possíveis desajustes* (no setor de produção café). Uma antiga reivindicação no sentido de se instalar um posto de saúde em Conceição do Muqui foi atendida. É grave o problema de eletrificação rural no município.

---

<sup>1</sup>O técnico da EMATER deu muita ênfase a este problema.

